

## ANÁLISE DOS IPO'S DE 2005 A 2010

**Empresas analisadas: 116 no período de 2005 a março 2010.**

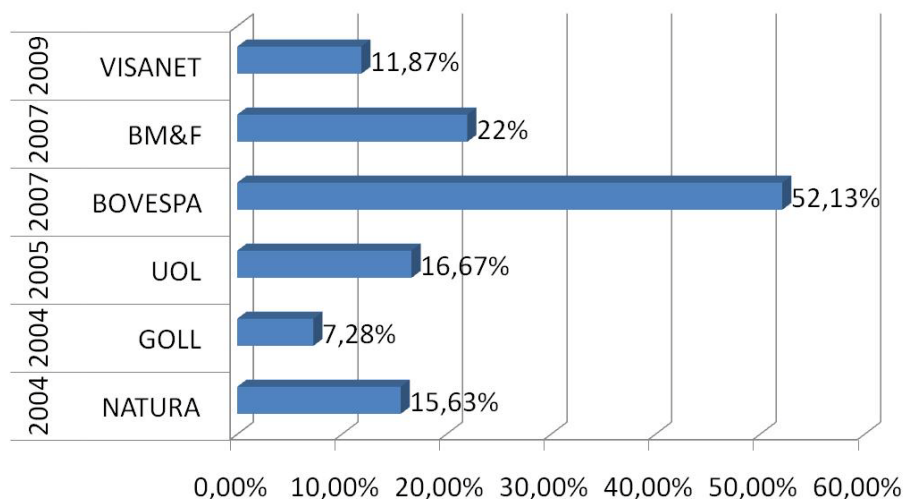
- 57 (49%) empresas apresentaram prejuízo nos preços das ações
- 59 (51%) apresentam lucro nos preços das ações
- Maior lucro = 463% (Lojas Renner)
- Maior prejuízo = 85% (Brasil Ecodiesel)
- Retorno Médio = 14% ao ano
- Entrantes em 2005 = Retorno Médio = 113%; 3 (19%) empresas com prejuízo
- Entrantes em 2006 = Retorno Médio = 12%; 14 (50%) empresas com prejuízo
- Entrantes em 2007 = Retorno Médio = - 17%; 38 (68%) empresas com prejuízo
- Entrantes em 2008 = Retorno Médio = 18%; 2 (20%) empresas com prejuízo
- Entrantes em 2009 = Retorno Médio = 22%; 4 (57%) empresas com prejuízo
- Entrantes em 2010 = Retorno Médio = 3,6%; 1 (25%) empresa com prejuízo

Cara ou Coroa? Este é o resultado da probabilidade dos investidores que entraram na bolsa a partir de 2005 e mantiveram suas ações em carteira até hoje. Os resultados são dicotômicos, praticamente empatadas as empresas entre obter lucro ou amargar algum prejuízo em relação aos resultados dos preços médios das suas ações cotadas na BM&FBOVESPA.

Em outras palavras, somente metade das empresas que no período de 2005 a 2010 entraram no mercado de capitais em busca de recursos para seus investimentos, conseguiram segurar os preços dos seus papéis com resultados positivos.

A análise de alguns IPO famosos que tiveram rentabilidade no primeiro dia de negociação superiores a média do mercado pode ser visto no gráfico abaixo.

**Rentabilidade 1o dia**



E nem mesmo essa rentabilidade toda fez com que os papéis destas ações se mantivessem com forte rentabilidade até hoje. Estas empresas trazem hoje, em média, um prejuízo de 19% nas suas ações.

Para estas empresas obtiveram-se ainda alguns indicadores de mercado:

Valores Médios	2005	2006	2007	2008	2009
Valor de Mercado (R\$ milhares)	5.539.487,04	4.802.377,33	3.975.640,98	2.777.443,38	5.588.086,87
Volatilidade das ações	40,1%	43,4%	43,7%	66,7%	46,4%
Lucro por ação (R\$)	1,07	0,58	0,90	0,42	1,05
Margem Líquida	9,1%	7,7%	6,6%	7,1%	11,7%

Nota-se ainda que os baixos valores de 2008 refletem os efeitos da crise de 2008 e a fuga dos recursos externos. Os investidores pessoas físicas que acabaram por amargar os prejuízos como pode ser notado no gráfico abaixo.

